

Anuário da Raça

DEVON

AGOSTO/ 2019



12 | De olho no futuro do Devon.

A oportunidade de aprender com os experientes é de especial importância para a formação e sucessão dos jovens.

26 | Carne Certificada em busca de novos mercados.

Programa Carne Devon Certificada completou dois anos de sucesso com perspectiva de expansão.

Devon Camboatã

Genética de resultado

Reprodutores

Matrizes

Sêmen

Embriões

Camboatã TE 601 Antares ←



Camboatã[®]
Agropecuária

Camaquã/RS - (51) 995.99.5838 - (51) 999.66.9595 - contato@camboata.com.br

www.camboata.com.br

Qualidade de carne, credibilidade e reconhecimento.

O Anuário é uma publicação altamente diferenciada, um verdadeiro portal com informações de qualidade e conteúdos voltados para a pecuária de corte, a qualidade da carne e a gastronomia com cortes especiais.

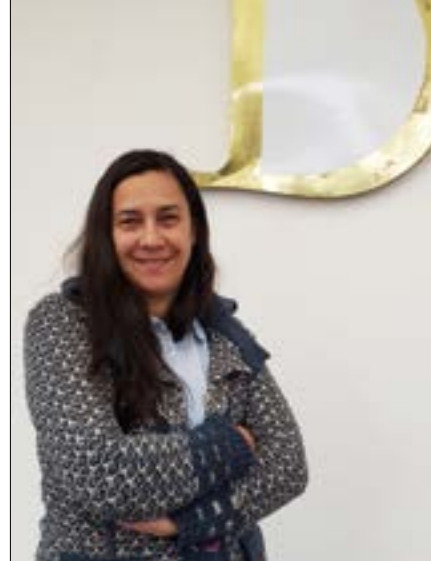
A expansão da raça Devon nos estados brasileiros é o objetivo principal da ABCD. O investimento em marketing visual, publicidade e jornalismo são os meios que vão impulsionar a difusão da raça, na medida em que passamos a dar visibilidade aos trabalhos dos criadores engajados com a associação, o melhoramento genético, as provas zootécnicas, os produtores de grandes campeões e a comercialização de material genético.

Outro fator preponderante é a importância dos núcleos regionais no engajamento destas atividades nas regiões em que atuam, aproximando cada vez mais os criadores e produtores rurais aos trabalhos de fomentos da ABCD. É primordial reafirmar aos caros leitores que estamos nos dedicando prioritariamente ao crescimento da raça, aos seus cruzamentos, à produção de carne de qualidade e ao cruzamento com animais zebuínos, com indicação para a formação do sintético Bravon.

Possuímos um case de sucesso em SC que atende a uma grande parcela de consumidores que apreciam carne vermelha. E a carne Devon

certificada é, sem dúvida, a melhor carne no mercado! As empresas frigoríficas estão de olho no sucesso e interessando-se por este mercado, que também se depara com uma preocupação crescente, relacionada à comercialização de carnes superiores sem o respaldo técnico que comprova sua origem. Para ser carne Devon certificada, há uma série de critérios que precisam ser levados em consideração, desde o padrão racial do animal até controles de rastreabilidade e avaliações individuais de idade e grau de acabamento. Destaca-se pela importância do selo que identifica a origem de cada peça produzida e também pelo trabalho e cuidados do produtor rural para fornecer animais adequados para o programa e a bonificação recebida.

Para esta edição trazemos como personalidades as apostas para um grande futuro da Devon: os nossos sucessores. É a oportunidade para conhecer a visão dos integrantes da Comissão de Jovens da ABCD e também outros jovens que estão empenhados em levar adiante os negócios e a paixão pela raça.



Simone Bianchini

Presidente da Associação
Brasileira de Criadores
da Raça Devon.

Aproveitamos para agradecer todos os entrevistados por aceitarem nosso convite, confiarem em nossa equipe e compartilharem seus conhecimentos, abordando temas espetaculares como os cruzamentos com zebuínos, a expansão da raça para outros estados brasileiros e a retirada da vacinação contra a febre aftosa no RS. Nosso muito obrigada também aos anunciantes desta edição, que fizeram o diferencial para que tudo isso pudesse acontecer.

Finalizando, agradecemos a todos que participaram, apoiaram e confiaram em nosso trabalho. Continuaremos de forma transparente e leal, tendo em vista uma sociedade correta. Concluo com uma frase do poeta e dramaturgo inglês William Shakespeare: "A lealdade dá tranquilidade ao coração". Assim, estamos conquistando nosso espaço como produtores de carne de qualidade, com selo atestado pela Associação Brasileira de Criadores da Raça Devon.

Exija sempre este selo, que garante a maciez, o marmoreio e o terroir do pasto ao prato! Tenha uma ótima leitura e até a próxima edição.

| Sumário

09 | Devon ganha o Brasil Central.

Uma vez por mês, o médico Alexandre Ferrari deixa sua residência no ABC Paulista e voa até o Mato Grosso do Sul.

10 | Um apaixonado por Devon.

Inaugurada neste ano em Bombinhas, no litoral de Santa Catarina, a Casa de Carnes Edson virou parada obrigatória.

12 | De olho no futuro do Devon.

A oportunidade de aprender com os experientes é de especial importância para a formação e sucessão dos jovens.

13 | Os desafios da Comissão Jovem.

14 | Viagens entre Nova Prata e o interior da Bahia.

Duas irmãs que moram no interior do Rio Grande do Sul administram uma propriedade no Nordeste do Brasil.

16 | Um médico no campo.

Em Lages (SC), um médico oftalmologista descobriu que, além dos pacientes, administrar as terras da família é um grande negócio.

18 | Devon ganha espaço na Expolages

O evento em 2018 aconteceu entre os dias 9 e 14 de outubro, e levou uma multidão para o Parque de Exposições Conta Dinheiro, em Lages.

20 | Expoingá: mais visibilidade para o Devon.

Uma das maiores feiras do agronegócio brasileiro, a Expoingá 2019 movimentou Maringá (PR) em maio.

22 | Devon: mercado de terneiros aquecidos

O Programa Terneiro Devon Certificado teve início neste ano. Apesar de jovem, já são nítidos seus efeitos de agregação de valor.





24 | Qualidade dos animais é destaque na Expointer.

Destaque para a Cabanha Camboatã, que acumulou os prêmios de grande campeã das fêmeas e o reservado de grande campeonato da vaca e do touro.

26 | Carne Certificada em busca de novos mercados.

Implantado em maio de 2017, o Programa Carne Devon Certificada completou dois anos de sucesso com perspectiva de expansão.

28 | Concurso de Carcaças.

O evento acontecerá em parceria com o Frigorífico São João (SC), hoje o único a colocar no mercado a carne Devon certificada.

29 | Rumo a Nova Zelândia.

Criadores da raça Devon de todos os cantos do planeta irão se encontrar na Nova Zelândia em 2020.

30 | Febre aftosa: retirada da vacina no horizonte

Até 2023, o Ministério da Agricultura pretende terminar com a vacinação contra febre aftosa no Brasil.

32 | Simpósio da Carne Devon na Festa do Churrasco.

Nada mais apropriado que levar a carne Devon para a Capital Nacional do Churrasco.

34 | Dia D na Expointer.

O Dia D ocorreu em Bagé de 1972 a 1991 e foi uma época memorável para a raça no Brasil. O ponto alto da raça Devon na Expointer 2019 ocorrerá em 28 de agosto.

36 | Da rusticidade a precocidade do Devon.

Joemir Gassen Gonçalves já prepara a filha de 14 anos para continuar a história da família.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON

www.devon.org.br

Sede Pelotas

Av. Fernando Osório, 1754 - conj. 24
Parque de Exposições - Três Vendas
Pelotas/RS - Cep: 96055-000
Fone: (53) 3227.8556

Escritório Esteio

BR 116 km 13 - Parque de Exposições Assis Brasil
Esteio - RS - Cep: 93270-710
Fone: (51) 3459.1652

| Diretoria

Presidentes de Honra

Luiz Fernando Cirne Lima
Reinoldes Antônio Cherubini
Carmem Maria Jardim

Presidente

Simone Bianchini

Vice-presidentes Administrativos

Elizabeth Obino Cirne Lima e Maria Helena Baldisserotto

Vice-Presidentes Financeiros

Antônio Marcos Passarin e Ademar Roesner

Vice-presidentes Comerciais

Gilson Barreto Hoffmann e Benedito Franco

Diretor Técnico

Lucas Teixeira Hax

Conselho Técnico

Lucas Teixeira Hax (Presidente), Otávio José Seminotti
Jaques, Cláudio Roberto Morcelli, Thiago de Oliveira
Jaques e Luiza Ramos Ribeiro.

Representante da ANC: Silvia Freitas.

Secretaria de Assuntos de Melhoramento Genético

Cácio Moraes, Claudio Morcelli e Leonardo Wiggers.

Conselho Deliberativo (ex-presidentes)

Adelar Santarem, Armando Ribas, Carmen Maria Jardim,
Cláudio Ribeiro, Elizabeth Obino Cirne Lima, Gilson
Barreto Hoffmann, Henrique Ribas, Manoel Antônio
Macedo Linhares, Morecy Costa Medeiros e Reinaldo
Cherubini Filho.

Conselho Fiscal

Eduardo Gamborgi, Istélio José Souto Maior, Leonardo
Tavares e Marcos Evaldo Pandolfi.

Suplentes do Conselho Fiscal

Aino Avila Jacques, Robério Bianchini, Rodrigo Cherubini
e Roberto Cherubini.

Diretores Regionais (Presidentes de Núcleos)

Alfredo Tavares, Almor Antonioli, Divanir Santos, Cácio
Moraes, Eduardo Prada, Rodrigo Cherubini, Eduardo
Ferreira, Taleirand Peixoto e Tarso Teixeira.

Secretaria de Marketing e Eventos

Aline Cherubini, Ana Paula Paludo Barreto Hoffmann,
Andréa Aparecida Córdova Camargo, Cláudia Antonioli,
Daniela Barreto Branch, Fernanda Baldisserotto, Paula
Antonioli, Paula Cristina Gamborgi e Rosana Cherubini
Justi.

Secretaria Executiva

José Luiz Abreu Barcellos

Secretaria da Certificação e Programa da Carne

Antônio Marcos Passarin, Lucas Hax, Gilson B. Hoffmann,
Marcos Evaldi Pandolfi e Simone Bianchini.

Secretaria para Assuntos do Uso da Marca Devon

Salete Paludo e Nair Ana Paludo Hoffmann

Secretaria de Planejamento e Gestão

Nair Ana Paludo Hoffmann, João Vicente Barreto da
Costa Filho e Álvaro Moreira.

Secretaria da Comissão de Jovens

Mariana Cherubini, Ana Paula Paludo Barreto Hoffmann,
Henrique Pandolfi, João Vicente Barreto da Costa Filho,
Marco Antônio Paim, e Paloma Jacques Ribeiro.

| Expediente

Coordenação

Alessandra Bergmann - MTB 9815

Assessoria de Comunicação

Simone Müller - MTB 1038 /SC

Textos

Cristiano Vieira - MTB 10865

Projeto Gráfico e diagramação

Ubirajara Rocha

Foto de capa

Alexandre Teixeira

Impressão

Gráfica Impresso Prático

Tiragem

1.000 exemplares

CABANHA SANTA LÚCIA

84 anos de dedicação a Raça Devon.

Nosso compromisso é produzir animais
funcionais e geneticamente superiores.

Cabanha Santa Lúcia.

Tradição em Genética com Tecnologia
e qualidade.

Venda permanente de reprodutores e sêmen.



Rua Buarque de Macedo, 1950

CEP: 95.310-000 André da Rocha/RS

(54) 99972.2512 / (54) 99918.8384 / (54) 3611.1273

www.cabanhasantalucia.com.br



CABANHA SANTA LÚCIA
ANDRÉ DA ROCHA / RS
D E V O N



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON

**Núcleo é o elo de
ligação entre o produtor e
a Associação Brasileira de
Criadores de Devon.
Venha fazer parte do
Núcleo de sua região,
participando das
atividades desenvolvidas
e integrando-se aos
demais criadores desta
distinta raça.**





Devon x Nelore no Mato Grosso do Sul | Foto: arquivo pessoal

Devon ganha o Brasil Central

Uma vez por mês, o médico Alexandre Ferrari deixa sua residência no ABC Paulista e voa até o Mato Grosso do Sul. Do aeroporto de Campo Grande, são mais duas horas de carro até a Santa Helena Pecuária, empresa que reúne diversas fazendas nos municípios de Alcinoópolis e Figueirão – ali encontra-se uma das principais criações de Devon do Brasil Central.

São cerca de 20 mil hectares dedicados exclusivamente à pecuária. “Estamos na região há 30 anos. No início, não fazíamos o ciclo completo, comprávamos bezerro e vendíamos boi gordo. Em 2003, compramos a Fazenda Planalto e decidimos fazer tudo, desde cria e engorda, evitando assim a sazonalidade”, relata o pecuarista.

O primeiro contato com a raça ocorreu quando Ferrari adquiriu a Planalto com “porteira fechada”

– recebeu junto 850 vacas Nelore e 50 touros Devon. “O dono anterior era diretor geral das fazendas do Ratinho, que criava Devon entre outros animais. Começou assim, aos poucos”, relembra.

Desde então, a paixão pela raça só aumentou. Ferrari expandiu as terras, investindo no número de vacas, sempre tendo como foco a cruzada do touro Devon com fêmeas Nelore. Hoje, 80% é por monta natural e 20% por inseminação.

O médico conta que o Devon é a única raça britânica que pode ser colocada a campo no Centro-Oeste. “Outras raças você precisa cruzar o animal em 7/8, senão não consegue”, diz. Ele destaca que a precocidade dos animais é uma característica importante. A engorda é feita a campo, e o animal tem destino certo: o frigorífico.

Em um dos abates deste ano, as novilhas com 24 meses pesaram 17,9 arrobas. Já os machos vão um pouco mais longe, entre 28 e 30 meses. Isso para ter um acabamento com três milímetros de gordura homogênea, padrão para a carne de qualidade.

Atualmente, são 4,4 mil vacas expostas a cerca de 270 touros PO. “A maior parte dos touros é do Benedito Franco. Ele desenvolveu, geneticamente, o animal para ficar mais adaptado ao Centro-Oeste. O touro tem menos pelo e umbigo mais curto, entre outras características”, diz o criador.

Entre os clientes de Alexandre Ferrari está a JBS, maior frigorífico do mundo. A empresa lançou uma carne gourmet, com o rótulo 1953, que tem feito sucesso no mercado premium. Lançada há um ano e meio no varejo, a carne 1953 faz referência ao ano de fundação da JBS. “Eles têm uma exigência muito grande para classificar esse produto. Somos o único fornecedor de carne 1953 a campo, todos os outros são de confinamento para conseguir atingir a precocidade e a camada de gordura”, completa Ferrari.



Alexandre Ferrari | Foto: arquivo pessoal



Casa de Carnes de Edson Braun é sucesso em Bombinhas-SC
Foto: Divulgação

Um apaixonado por DEVON

Inaugurada neste ano em Bombinhas, no litoral de Santa Catarina, a Casa de Carnes Edson virou parada obrigatória para quem procura os cortes Devon.

O empreendedor Edson Braun mantém no local um açougue e também promove animados happy hours, com música ao vivo e espetinhos de carne Devon.

Braun conta que conheceu a carne certificada no seu lançamento, em 2017, quando ainda trabalhava em um mercado de Bombinhas. “Fui o primeiro a receber uma carcaça e fazer os cortes Devon. Muitos clientes ficaram maravilhados com a carne. Desde aquele dia, só trabalho com Devon”, avisa.

O local virou point em Bombinhas. Das 9h às 14h, Edson Braun opera o açougue e também vende assados. A partir do fim da tarde, entram em cena chopp em dobro, música ao vivo e espetinhos Devon. “Em média, vendo 100 espetinhos por noite. E isso que ainda nem chegamos no verão”, relata, otimista.

No último verão, ainda atuando no antigo mercado e já mostrando a carne Devon para os clientes, os pedidos de hamburguerias e restaurantes de Bombinhas e região só aumentaram. “São clientes que descobriram as vantagens do Devon, como sabor excepcional e maciez

da carne. Essa percepção caiu no gosto da clientela da região”, diz.

Apenas um restaurante da cidade compra de Braun, em média, 100 quilos de carne moída para produção de hambúrgueres por semana – isso na baixa temporada. Durante o verão, quando o belo litoral catarinense lota de turistas, o restaurante pede 150 quilos de carne moída por dia, tão forte é a demanda. “Isso sem contar meus clientes de outras cidades, como Curitiba, Balneário Camboriú e Joinville que aparecem por aqui”, afirma o empreendedor.

A clientela é bem variada. Edson Braun investiu no entretenimento aliado à gastronomia, o que tem lotado a casa de carne de terça-feira a sábado, dias em que abre à noite. “No açougue, durante o dia, a nossa demanda é por diversos cortes Devon. Temos inclusive cortes prime, como T-bone, short rib, prime rib e shoulder, que conquistaram o paladar de um consumidor mais exigente”, relata Braun.

Por sinal, ele destaca que, quando o tema é carne Devon, o corte “de segunda”

bem pode ser considerado de primeira, tamanha é a maciez do produto. “Todo mundo acha que um corte como paleta ou peito é para cozimento lento em panelas, porque é duro. No caso Devon, ensinei para os clientes que ela é tão macia quanto cortes considerados mais nobres. Tem cliente hoje que só pede paleta para assar.

Juntamente com a Associação Brasileira de Carne Devon (ABCD), Edson Braun tem participado de workshops mensais na região, levando sua expertise com o Devon para um público interessado no tema. “Quem não conhecia o Devon ficou maravilhado”, informa ele, referindo-se a um dos últimos eventos.



Foto: Divulgação

VOCÊ MERECE O MELHOR...



TRADIÇÃO EM LEVAR O MELHOR PARA SUA FAMÍLIA

DOS CAMPOS DE SANTA CATARINA



FONE : 047 3458 3000

www.frigorificosaojoao.com.br





Mariana Moura Cherubini representante da Comissão Jovem da ABCD
Foto: Giovani Vieira

De olho no futuro do Devon

Mariana Moura Cherubini

Administradora pela UFRGS, Membro da CJ da Devon, da CJ do Sindicato Rural de André da Rocha e da Equipe Encorte

Muitas são as oportunidades e os desafios que encontramos diariamente. Preciso expressar a minha gratidão às pessoas que são esteio para mim, a minha família. Foram eles que, além de afeto, me transmitiram os primeiros ensinamentos, me deram oportunidades e lançaram desafios. Hoje, eles seguem contribuindo com a minha formação e percebo o quanto tudo que fizeram e fazem por mim reflete no amor, na admiração, no orgulho e no respeito que eu tenho pela história da família São Valentin.

A minha infância foi muito feliz morando no campo e tenho memórias que me emocionam. Lembro-me, por exemplo, das manhãs que eu acordava cedo e ia para o galpão ver o gado chegar na mangueira para depois receber a minha função naquelas lidas e das muitas vezes que ajudava a tratar os touros da cabanha com o meu baldinho de ração.

Com o passar dos anos, o meu envolvimento aumentou, em conciliação com os estudos até hoje. Sou muito grata ao meu pai Roberto por

ter cultivado em mim o amor que trago comigo pelo campo e por tudo que a ele se relaciona. A cada lida juntos, aprendo um pouco mais e reafirmo as minhas escolhas.

Ainda sou grata, também, ao meu avô Reinoldes e ao meu tio Rodrigo pelos ensinamentos e “causos”, pois – especialmente – eles três são fundamentais nesta ligação que tenho com a raça Devon e o campo. Sou a quarta geração e, respeitando a história da Fazenda São Valentin, tenho muito orgulho em, junto aos demais familiares, dar continuidade a essa história que há mais de 70 anos dedica trabalho, comprometimento e amor à raça Devon.

Ao longo dos anos fui conhecendo e me aproximando das pessoas e dos feitos relacionados à ABCDevon. Na Expointer, desde nova, acompanho a programação da raça ao lado dos meus familiares e técnicos responsáveis. Além disso, fui convidada para participar da diretoria como representante jovem, há alguns anos quando ainda não se falava em comissão jovem.

Referente a este último fato, sou muito grata aos criadores membros da ABCD por acreditarem em mim e confiarem responsabilidades, pois com alegria contribuo com a associação, aprendo com muitos e represento tantos outros jovens amigos!

Nestes grupos de comissão jovem, estão pessoas com perfis diferentes e com afinidades que permitem crescimento pessoal e profissional. O comprometimento dos jovens, diante das oportunidades oferecidas, resultará na garantia de continuidade e aprimoramento ao trabalho que até aqui está sendo feito.

Já que somos a futura geração, precisamos destes espaços nas famílias, nas associações e sindicatos, por exemplo, para adquirirmos experiências e nos prepararmos para futuros desafios. A oportunidade de aprender com os experientes é de especial importância para a formação e sucessão dos jovens interessados no crescimento da raça Devon e do agronegócio.

Os desafios da Comissão Jovem

Ana Paludo
Barreto
Hoffmann



"Para mim, fazer parte da comissão jovem da ABCD é motivo de imensa alegria. É dar continuidade ao caminho trilhado pela minha família há mais de 80 anos, de muito amor e dedicação à raça Devon. É também uma excelente oportunidade de aprimorar conhecimento e trocar experiências, tanto na área técnica quanto na gestão, nos auxiliando para o nosso futuro no agronegócio"

"Pertencço à quarta geração na sucessão da raça e faço parte da Comissão Jovem, na qual compartilho desse amor em comum pela Devon, assim como novos conhecimentos que serão aplicados na prática. É com imenso orgulho poder estar fazendo parte desse desenvolvimento, seguindo os passos de meus antepassados e podendo auxiliar na prosperidade da raça."



Paloma Jacques Ribeiro



Marco Antônio
da Fonseca Paim

"Comissão Jovem significa continuação. Através das comissões formadas por jovens interessados em conhecer, manter e aprimorar o trabalho feito até aqui pelos mais experientes, tem-se a certeza de que a essência da associação não se perderá. Estes jovens estarão preparados quando a necessidade de assumir posições maiores lhes couberem, pois aprenderam na prática, através da vivência e troca de experiências com os criadores membros e das associações de raça, as técnicas para dar continuidade ao trabalho em prol de uma causa/raça."



Lucas Pandolfi

"Acredito que a participação da CJ é importante, quando buscamos novas ideias, diversificando muitas delas. Acho que a nossa participação também pode ajudar na divulgação da raça utilizando a tecnologia, fazendo o marketing da raça nas redes sociais. Espero que a nossa raça possa crescer, e que todo mundo passe a conhecer o Devon, buscando colocar o nome da raça no mercado, em frigoríficos e fazendas. Eu acho muito interessante estar na comissão, sair em congressos representando o nome da raça, e também vamos criando nosso espaço no meio da associação, onde os planos é crescer lá dentro e obter o sucesso da raça."



João Vicente Barreto
da Costa Filho

"Para mim, a criação de gado Devon é algo que vem de berço. Estive muito próximo disso desde muito pequeno, tanto da Cabanha São Luiz, de propriedade do meu avô materno Ivo Bianchini, quanto da Cabanha Santa Lúcia, de propriedade do meu avô paterno João Horácio Barreto da Costa. Sempre vi e vivi esse ambiente com muito alegria e respeito por todos, entendendo o mesmo como um lugar de troca de experiências e criação de laços de amizade, tal qual meus avós o fizeram. Acredito que a Comissão Jovem e o fomento da participação de criadores mais jovens só traz benefícios à Associação, fazendo com que a mesma tenha continuidade. Para mim, a ABCD já faz parte da minha história e memória."

Viagens entre Nova Prata e o interior da Bahia

Duas irmãs que moram no interior do Rio Grande do Sul administram uma propriedade no Nordeste do Brasil. Já em Lages (SC), um médico oftalmologista descobriu que, além dos pacientes, administrar as terras da família é um grande negócio. Os dois exemplos mostram a importância da sucessão para a pecuária.



As irmãs Cláudia e Paula Antonioli | Foto: Divulgação

As irmãs Claudia e Paula Antonioli administram a fazenda Prata Nova em Correntina, na Bahia. Filhas de Almor Antonioli, pioneiro na introdução do Devon no Nordeste, elas comandam a propriedade diretamente de Nova Prata, na Serra gaúcha.

“Temos um primo irmão que é agrônomo e mora lá. Ele controla as lavouras e, com a ajuda de um técnico, o gado. Nós vamos para fazenda a cada dois meses e mantemos contato diário pela internet”, explica Claudia. A adaptação do Devon na fazenda foi sendo aprimorada no dia a dia. Por ser uma raça europeia, mais adaptada ao clima frio, necessita de sombra, e são mais sensíveis a infestações de carrapatos.

Almor e as filhas decidem conjuntamente os rumos da propriedade. “Assim como o pai, não acreditamos em agricultura sem pecuária

associada. Temos um plantel Devon PO e um Nelore PO e fazemos cruzamentos entre as duas raças”, informa.

Tudo começou em 1988, quando Almor levou para a Bahia as primeiras cabeças de Devon, adquiridas das cabanhas Santa Tereza e Santa Lúcia. Aos poucos, as filhas foram se

envolvendo no negócio. Claudia se formou em veterinária no ano 2000 e passou um ano direto na fazenda – retornando a Porto Alegre para fazer mestrado na Ufrgs. Paula ficou mais tempo e, atualmente, as irmãs visitam esporadicamente a propriedade na Bahia. Além do Devon, plantam soja e milho.

Animais na propriedade localizada em Correntina (BA) | Foto: Divulgação



12
ANOS DE ATUAÇÃO

+450
LEILÕES REALIZADOS

12.000
CLIENTES CADASTRADOS

+100.000
ANIMAIS COMERCIALIZADOS ENTRE BOVINOS, EQUINOS E OVINOS

Realize seu Leilão conosco!



CAMARGO
AGRONEGÓCIOS

TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E PROFISSIONALISMO.

www.camargoagronegocios.com.br

☎ 49 98401 2000 | 49 3223 0923

f @ /camargoagronegocios



O jovem José Luiz Branco Ramos com o gado | Foto: Divulgação

Um médico no campo

Médico em Lages (SC), José Luiz Branco Ramos volta e meia troca o jaleco pela lida no campo. Seu pai, Dr. Airton Rogério Ribeiro Ramos, foi um pioneiro com o Devon na região serrana catarinense com a fazenda Santa Rita.

Carmen, esposa de Airton, relata que, em 1972, o marido comprou quatro animais Devon de uma propriedade em Lagoa Vermelha (RS) e levou para SC. José Luiz e os três irmãos cresceram neste meio rural.

Dos 16 aos 32 anos, José Luiz dedicou-se aos estudos, fazendo faculdade de Medicina e especializações na área. Retornou para Lages, onde é oftalmologista. Com o falecimento do pai, há três anos, decidiu administrar a fazenda em conjunto com a mãe. “Sempre tive interesse, mas faltava tempo. Agora estou me

organizando para seguir adiante”, informa ele.

Hoje, praticamente todo o rebanho da Santa Rita é Devon – cerca de 400 cabeças. “A rusticidade da raça se dá muito bem na serra catarinense, muito auxiliada pelo clima”,

diz o médico e pecuarista.

O objetivo de José Luiz é melhorar e aumentar o plantel. Os dois filhos (de 6 e 2 anos) já curtem bastante o campo, um sinal de que podem continuar com a história familiar.



O pai Airton Rogério Ribeiro Ramos iniciou o plantel Devon em 1972 | Foto: Divulgação



C A B A N H A

Timbaúba

1907

1º DEVON MOCHO DO BRASIL

Família Silva Tavares



1º Devon Mocho Campeão no Brasil - 1960
Polled First da Timbaúba



Grande Campeão Expointer - 1982
Timbaúba Silverstick 243



Reservado de Grande Campeão Expointer - 2013
Timbaúba Stonegrove 800

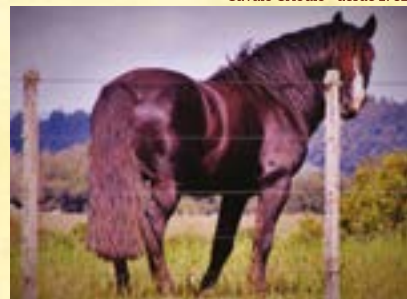


3º Melhor Macho Expointer - 2017
Timbaúba Milenium Sunset 1000

Fla 112 Anos Vivendo a raça Devon



Produtos da geração 2017, todos em venda na temporada 2019.



Cavalo Criolo - desde 1932

Líder (Chicão x mãe Señuelo)

62 ANOS DE DEVON MOCHO
1ª Importação - 1957

Alfredo e Alice da Silva Tavares



Jurado Gilson Hoffmann com o Grande Campeão | Foto: Michel Martins

Devon ganha espaço na Expolages

Considerada uma das maiores feiras de agronegócio de Santa Catarina, a Expolages também é palco para destacar a qualidade bovina a um grande público. O evento em 2018 aconteceu entre os dias 9 e 14 de outubro, e levou uma multidão para o Parque de Exposições Conta Dinheiro, em Lages.

O vice-presidente da ADCD, Gilson Hoffmann lembra que foi jurado na Expolages e ficou impressionado com o alto nível dos animais na última edição da feira catarinense. “Noto isso ano após ano, e esse crescimento não é só em quantidade, em qualidade também”.

O Devon levou 18 animais para a Expolages do ano passado. De acordo com Hoffmann, hoje a raça devon é uma das raças britânicas mais valorizadas em Santa Catarina. “A gente nota uma grande motivação por parte dos criadores e também maior demanda por reprodutores. Percebemos, em feiras, que os maiores valores são dos terneiros e terneras da raça”, diz Hoffmann.

Cacio Moraes, presidente do Núcleo Catarinense de Criadores da Raça Devon, relata que a participação de expositores na Expolages tem sido crescente. “O que nos impressionou muito, também, é a maior procura do Devon por criadores de gado comercial, querendo saber as características da raça.” Segundo ele, um marco da feira foi a confirmação da virtude que o Devon tem em unir pessoas que fazem, que admiram e que consomem a carne da raça.

Entre os premiados de argola, o touro Dimitre de São Luiz (box 120), do expositor Ivo Tadeu Bianchini, da Cabanha São Luiz, de Capão Alto (SC), foi o grande campeão. Já a fêmea Festeira da Gralha Azul (box 126), do expositor Antônio Marcos Passarin, da Cabanha Gralha Azul, de Fraiburgo (SC), conquistou o título de grande campeã na Expolages. Passarin também vendeu um touro Devon a R\$ 19,2 mil na Expolages, considerado o campeão

júnior e com valor recorde.

Conforme Moraes, a questão do terneiro (a) certificado (a) Devon complementa o programa da carne certificada da raça. Mas ele evidencia que a certificação do terneiro não credencia, por si só, ao bônus no frigorífico, pois depende do grau de acabamento da carcaça x idade x peso. “Hoje, buscamos um Devon mediano, de pêlo curto e conformação carniciera, características que interessam à pecuária moderna”, diz.

Para o presidente do Núcleo Devon de Santa Catarina, a raça é conhecida pela matriz mansa, com excelente habilidade materna e rústica, gerando progênies para terminação com grande desempenho tanto para sistemas de confinamento, semi-confinamento e a pasto. São vantagens já reconhecidas pelo mercado, além da facilidade de marmoreio e maciez da carne.

Na próxima edição da Expolages, Moraes acredita em maior participação dos expositores, com destaque para os animais rústicos – ano passado, Moraes sagrou-se vencedor com uma fêmea rústica da Cabanha Colina, de São José do Cerrito (SC). Nos machos rústicos, o prêmio de campeão ficou com a Cabanha Santa Maria, de Helena Cristina Bianchini Araújo, de Lages (SC).

Grande Campeã da Expolages 2018
Foto: Michel Martins



FAZENDA PALMEIRA

Disponibilizamos Reprodutores avaliados pelo PROMEBO

Devon da Palmeira = Genética + Desempenho

Venda permanente de Reprodutores



End.: Av. Presidente Vargas, 284/204 | Camaquã - RS

E-mail: faz.palmeira@terra.com.br | cs.ribeiro@terra.com.br

Fone/Fax.: (51) 3671.5366 | Cel. Cláudio (51) 99971.1003 | Cel. Kátia (51) 99998.2858



Grande Campeão da raça
Foto: Divulgação ABCD

Expoingá: mais visibilidade para o Devon

Uma das maiores feiras do agronegócio brasileiro, a Expoingá 2019 movimentou Maringá (PR) em maio. Gilson Hoffmann, vice-presidente da ABCD, conta que 10 animais da raça foram ao evento, todos do Rio Grande do Sul. Cerca de 100 pessoas participaram de palestra sobre o Devon, as perspectivas de cruzamentos no Brasil central e climas tropicais e também sobre a carne Devon certificada. “Superou nossa expectativa. Muitos interessados por sêmen e re-

produtores Devon, com uma perspectiva boa de negócios futuros”, informa.

Conforme Alfredo Tavares, criador Devon de Pedras Altas (RS) e jurado no evento, apesar do número pequeno de animais Devon, eles primariam pela qualidade. “O mais importante, para a raça, foi a visibilidade que tivemos. O julgamento ocorreu em paralelo com o nelore, a raça de zebuino mais criada por lá. Garantimos um bom público assistindo depois nossa palestra sobre o

Devon”, relembra Tavares.

Para arrematar, não poderia faltar um churrasco com a carne certificada Devon. “O pessoal ficou encantado com a carne saborosa, a maciez. O Devon é uma unanimidade entre quem prova a carne”, conta ele.

Maria Iraclézia de Araújo, presidente da Sociedade Rural de Maringá, destaca que foi o segundo ano de participação do Devon na feira, que recebeu 550 mil visitantes durante os dez dias. “Conhecemos a raça Devon na Expoiner, em Esteio, e fizemos



 **ESTRADA NOVA PRATA - IBIRAIARAS KM 42**
Rio Grande do Sul



54.3271.2691 • 54.3242.1525

54.99982.0703

fazendasaovalentin@yahoo.com.br



contato com a associação, com os criadores, fazendo com eles venham agora para Maringá”, informa.

A Expoingá 2019 ocorreu de 9 a 19 de maio em Maringá (PR). O evento contou com 1,3 mil expositores,

mais de 7 mil animais de grande e pequeno porte expostos, novas raças equinas e bovinas, o Espaço Agro Tecnológico e a presença de startups; também recebeu 28 shows com artistas nacionais.



Jurado Alfredo Tavares com a Grande Campeã Devon do evento
Foto: Divulgação

LISTA DOS VENCEDORES

MACHOS

Grande Campeão da Raça e Campeão 2 anos

Box 13: São Valentim
Creditor 1862

Expositor: Cabanha São Valentim/Nova Prata -RS.

Expositor: Reinoldes A. Cherubini/Cabanha São Valentin

Reservado de Grande Campeão da Raça E Campeão Júnior

Box 12: Prospect 7900 de Santa Lúcia 383

Expositor: Cabanha Santa Lúcia/André da Rocha-RS.

Reservado Campeão Júnior

Box 11: Dinamite da Tupi 115

Expositor: Fazenda Tupi/Nova Prata-RS

Campeão Terneiro

Box 9: DG Volta 109
Expositor: Fazenda da Volta/Muitos Capões-RS.

FÊMEAS

Grande Campeã da Raça e Campeã Vaquilhona Maior

Box 6: DG Volta 74

Expositor: Fazenda da Volta - Muitos Capões -RS

Expositor: Maria Helena G. Baldisserotto

Reservada de Grande Campeã da Raça e Campeã Vaquilhona Menor

Box 4: Titã de Santa Lúcia 436

Expositor: Cabanha Santa Lúcia/André da Rocha -RS.

Reservada Campeã Vaquilhona Menor

Box 5: Granada de Santa Lúcia 2742

Expositor: Cabanha Santa Lúcia/André da Rocha -RS.

Campeã Vaca

Box 7: Benedictus Marlo-ne 2529

Expositor: Cabanha Santa Maria /São Gabriel -RS.

André da Rocha
54 3611 1019



Protásio Alves
54 3276 1250

Semeamos parceria, para você colher resultados

Insumos de Alta Performance
Armazenamento de Grãos
Assistência Técnica Qualificada



@agropecuariapepa



Brinco é item importante do programa de certificação
Foto: Divulgação

Devon: mercado de carneiros aquecido

No último outono, a safra de carneiros encontrou mercados aquecidos. Boas produtividades de soja empurradas por um verão chuvoso e a elevação no preço do grão impulsionada pela alta do dólar e pelos mercados internacionais aumentaram o volume de dinheiro em circulação nesses mercados. De acordo com o médico veterinário e diretor técnico da ABCD, Lucas Teixeira Hax, o término da colheita e a liberação de áreas para pastagens auxiliaram invernadores na busca de carneiros de qualidade.

No varejo, cresce a fatia da população consumidora de carnes Premium, ou seja, pessoas dispostas a pagar um pouco mais por um corte de carne em busca de uma experiência de consumo com garantia de qualidade. Nesse sentido, os programas de certificação de carne, como o Programa Carne Devon Certificada, se expandem oferecendo a esses clientes garantia de qualidade e transparência.

Segundo Lucas Hax, a agregação de valor nas carcaças certificadas também é repassada aos produtores

através de bonificações aos animais que atendem os padrões raciais e de carcaça para ingressarem nesses programas. Em 2018, a média de bonificação dos animais abatidos Devon certificados foi de mais de R\$ 1,00/kg de carcaça. Nesse caminho, a Associação criou o Programa Carneiro Devon Certificado, que visa a canalização de animais Devon para o abate certificado e a melhor remuneração ao produtor de carneiros aptos a certificação no quesito racial.

O Programa Carneiro Devon Certificado teve início neste ano. Apesar de jovem, já são nítidos seus efeitos de agregação de valor. Na praça do município de Caçador, em Santa Catarina, um dos primeiros locais de certificação de carneiros Devon, a feira realizada em abril superou as expectativas. Os carneiros machos castrados Devon certificados foram comercializados a um valor em média R\$ 0,15/kg superior aos demais. Já as fêmeas Devon certificadas tiveram um aumento médio de R\$2,51/kg, valor mais de 38% superior ao preço médio pago pelas demais fêmeas.

Esses dados são um importante feedback do mercado para o Devon. Enquanto em um extremo os consumidores aprovam a qualidade da carne, no outro os produtores confirmam o excelente desempenho zootécnico da raça. Assim, tanto criadores quanto recriadores, invernadores e confinadores agregam valor aos seus produtos, aumentando a sustentabilidade dos seus negócios e trabalhando na “prateleira de cima” da pecuária!



Veterinário Lucas Hax é diretor técnico da ABCD | Foto: Alexandre Teixeira



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON

**Além da monta natural, a
reprodução de animais Devon PO
ou cruzas pode ser facilitada
através da aquisição de material
genético (sêmen ou embriões)
diretamente com centrais de
inseminação artificial ou ainda nas
propriedades criadoras.**

**Garanta qualidade em seu
rebanho!**

#crieDevon #cruzeComDevon



**Lembramos que as centrais podem possuir variadas
sedes e regiões de atuação.**



Grande Campeã Box 922 | Foto: Alexandre Teixeira

Qualidade dos animais é destaque na Expointer

Na Expointer 2018 foram inscritos 48 animais de argola e outros 30 rústicos, sendo 20 machos e 10 fêmeas. Destaque para a Camboatã Agropecuária, que acumulou os prêmios de Grande Campeã e Reservado de Grande Campeonato nas fêmeas e também nos machos. No julgamento, se sobres-

saiu ainda a Fazenda Tupi da Paludo Agropecuária, que pela primeira vez, levou o Grande Campeonato na exposição. O vencedor foi Dynamite da Tupi 111.

A Camboatã se destacou ainda nas disputas por categoria e levou cinco prêmios. A Cabanha também levou o Troféu Jovem Expositor com

o exemplar Camboatã TE 601, exposto por Lucas Pandolfi.

Para o proprietário Marcos Pandolfi, foi o melhor resultado da cabanha na história da Expointer. “A Camboatã Agropecuária vem investindo em Devon há mais de 15 anos, com seleção, importação de sêmen e transferência de embriões. O resultado é uma

MACHOS

Grande Campeão

Dynamite da Tupi 111

Expositor: Paludo Agropecuária – Nova Prata (RS);

Reservado de Grande Campeão

Camboatã 615 Urano

Expositor: Camboatã Agropecuária – Camaquã (RS);

Troféu Chiripá

Santa Lúcia 2449B – Cabanha Santa Lúcia – André da Rocha (RS)

Expositora: Soely Barreto Hoffmann

Troféu Jovem Expositor

Camboatã TE 601 Antares – Camboatã Agropecuária – Camaquã (RS)

Expositor: Lucas Pandolfi



Reinoldes Cherubini

genética top que está sendo comprovada nas pistas”, informou Pandolfi.

Conforme o responsável técnico da Agropecuária Paludo, Gilson Hofmann, o touro Dynamite teve, entre outros destaques, sua cabeça masculina, boa estrutura óssea e posterior perfeito, além da boa área de olho de lombo, com 141 cm, onde estão as carnes nobres.

O jurado do Julgamento, Reinoldes Cherubini, avaliou os exemplares que entraram em pista como animais de muita qualidade e excelente padrão. Segundo Cherubini, o elevado nível dos exemplares vistos na Expointer de 2018 demonstrou o

belo trabalho que os criadores têm feito com a genética da raça. “Havia inclusive alguns lotes muito parelhos, dificultando o julgamento. Foi uma representação realmente de alto nível”, afirmou.

Reinoldes Cherubini ressalta, também, a maior presença dos rústicos. “Os animais têm se apresentado melhor e vêm se destacando, de uns anos para cá, nos eventos. Fico feliz que os criadores estejam investindo nos rústicos”, contou ele.

Os exemplares rústicos entraram em pista no Top Devon no dia 30 de agosto, na Pista J do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A média dos touros foi de R\$ 7.840,00. A venda de oito exemplares obteve faturamento total de R\$ 62.720,00.

O touro de maior preço foi o grande campeão rústico Carrasco S Stone 3950, da Cabanha Santa Alice, arrematado por Renan Fogaça, de Cambará do Sul.



Grande Campeão Macho Tupi 111 | Foto: Alexandre Teixeira

FÊMEAS

Grande Campeã

Camboatã TE638 StonegroveC124.

Expositor: Camboatã Agropecuária – Camaquã (RS);

Reservada de Grande Campeã

Camboatã TE570 G7090C280

Expositor: Camboatã Agropecuária – Camaquã (RS);

Campeã Jovem Expositor

Prata JR102 SANT ANT897 – Cabanha JR do Prata, André da Rocha (RS)

Expositora: Paloma Jacques Ribeiro.

Campeã Trofeu Chiripá

Bravata G7090 de Santa Alice 1181 – Estância Santa Alice – Santa Maria (RS)

Expositora: Ana Cecília Senna Ribas



Programa completa 2 anos com 3 mil animais abatidos | Foto: Divulgação

Carne certificada em busca de novos mercados

Implantado em maio de 2017, o Programa Carne Devon Certificada completou dois anos de sucesso com perspectiva de expansão. Foram abatidos, no período, 3 mil animais com o Selo de Certificação, entre novilhos castrados e novilhas, totalizando 761,8 mil quilos de maio de 2017 a maio de 2019.

A presença do selo nas embalagens garante ao consumidor a rastreabilidade e a autenticidade do produto com aprovação em rigorosos critérios de qualidade. Como, por exemplo, animais com garantia de procedência e criados dentro dos padrões de bem-estar animal.

Atualmente, 150 criadores são cadastrados como fornecedores de animais para a produção de cortes Devon Certificados. Todos os abates ocorrem no Frigorífico São João, em Santa Catarina, empresa referência em carne de qualidade. Os cortes nobres podem ser encontrados em

130 pontos de venda – entre eles, a já famosa Casa de Carnes Edson, em Bombinhas, parada obrigatória para quem procura os cortes Devon.

Por enquanto, a carne certificada Devon ainda é uma exclusividade dos consumidores catarinenses. Para a Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Devon, Simone Bianchini, o próximo passo é ampliar o mercado, integrando a cadeia gaúcha ao sistema. “O Rio Grande do Sul é um mercado promissor para abate e consumo de Carne Devon Certificada, por isso há negociações em andamento com dois frigoríficos gaúchos”, revela.

O Programa de Certificação de Raças Bovinas é credenciado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que tem o objetivo de promover e valorizar a raça bovina, com a bonificação dos produtores pelo preço da arroba e agregação de valor da carne. Atualmente,

são oito raças no programa.

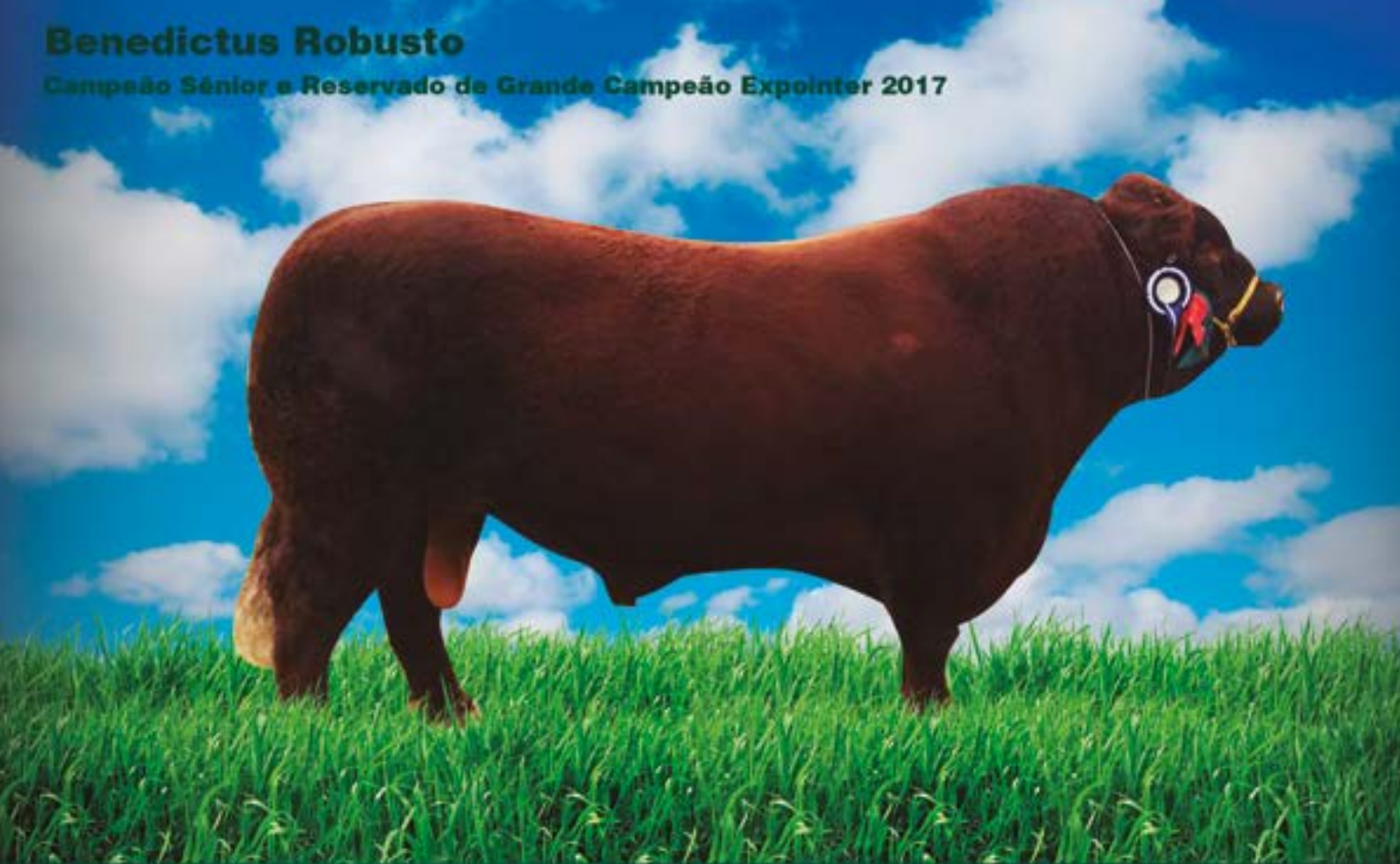
De acordo com Simone, essa iniciativa impulsiona o segmento de carnes premium, em crescimento. “Eleva o padrão e traz transparência, o consumidor hoje sabe que um corte com rótulo tem uma garantia por trás. E é a Associação, através de um técnico especializado, que garante esse padrão de qualidade”, completa.



Certificação garante qualidade do produto | Foto: Divulgação

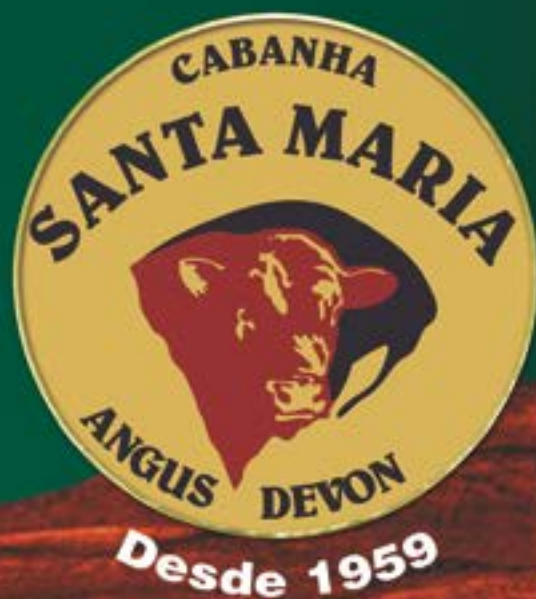
Benedictus Robusto

Campeão Sênior e Reservado de Grande Campeão Expointer 2017



**Touros da Santa Maria:
Genética e Seleção
adaptada para todo o Brasil**

ANGUS
♦
BRANGUS
♦
DEVON



Concurso de carcaças

Em outubro deste ano, a Associação Brasileira de Criadores de Devon (ABCD) pretende realizar um concurso de carcaças. O evento acontecerá em parceria com o Frigorífico São João (SC), hoje o único a colocar no mercado a carne Devon certificada.

De acordo com a presidente da ABCD Simone Bianchini, serão duas modalidades. Uma focando apenas no grass fed, ou seja, animais criados em pastagem, sem a utilização de grãos terminados a pasto - como uma tentativa de apresentar uma nova linha de produto ao mercado. A outra modalidade terá exemplares de confinamento. “A ideia é

trabalhar as vantagens de cada uma e entender se há diferença no sabor da carne ou não”, informa Simone.

Lucas Teixeira Hax, da ABCD, informa que os padrões considerados são os mesmos para abate conforme o programa de certificação, como machos e fêmeas castrados, até quatro dentes. Os animais serão divididos em quatro categorias: machos definidos, fêmeas definidas, macho cruza Devon e fêmea cruza Devon.

“Essas carcaças serão pontuadas conforme alguns critérios, como sanidade, padrão racial, idade, conformação e peso da carcaça, além do grau de acabamento”, diz Hax. A



Evento irá escolher as melhores carcaças Devon | Foto: Ricardo Faria

coordenação será liderada por um técnico do programa de Certificação Devon, um membro do conselho técnico da ABCD e um profissional do Frigorífico São João.

CABANHA QUERO-QUERO

DEVON

Reprodutores

Matrizes

Sêmen

Embriões

CARNE DEVON

DEVON



Auckland é uma das sedes do Congresso Mundial de Criadores Devon | Foto: Pixabay

Rumo à Nova Zelândia

Criadores da raça Devon de todos os cantos do planeta irão se encontrar na Nova Zelândia em 2020. De 4 a 16 de fevereiro, ocorrerá o 11º Congresso Mundial de Criadores Devon.

A programação inclui viagens em grupos por propriedades tradicionais e também a oportunidade de conhecer o rebanho, os criadores, a estrutura e o manejo das propriedades locais.

O ponto alto está marcado para o dia 9 de fevereiro de 2020, em Hamilton, quando todos os convidados participam de uma conferência sobre a raça. Também estão previstas agendas em Wellington e Auckland, as duas maiores cidades

da Nova Zelândia. Aos interessados, há ainda uma opção de viagem “de aventura” pela Ilha sul.

O evento acontece a cada quatro anos – o mais recente foi na Inglaterra, em 2016. A Nova Zelândia é um dos melhores produtores de Devon no mundo. A raça, reconhecida por ser tolerante tanto a climas quentes quanto a climas frios, se adaptou muito bem naquele país.

A ABCD está organizando um grupo que vai representar o Devon

Brasileiro no evento. A presidente da Associação dos Criadores de Devon da Nova Zelândia, Karen Schumacher, garante que os visitantes serão recepcionados com “uma ótima mistura de gado, pessoas, lugares e atividades”.

As inscrições estão abertas, os interessados podem entrar em contato com a Agência Planeta Viagem pelo telefone (51) 3342-6563, com Patricia (e-mail patricia@planetaviagem.net).



ESTÂNCIA DA GRUTA

www.estanciadagruta.com.br

 @Estanciadagrutaoficial

53-3279-7697 ou 53-3227-0987



Febre aftosa: retirada da vacina no horizonte

Até 2023, o Ministério da Agricultura pretende terminar com a vacinação contra febre aftosa no Brasil. Um calendário prevê a retirada gradual da vacina até que o País seja considerado zona livre de febre aftosa sem vacinação.

Atualmente, apenas Santa Catarina tem esse status. Em breve, ganhará a companhia do Paraná – o Ministério aprovou a antecipação da retirada da vacina no Estado até o fim de 2019. O vizinho Rio Grande do Sul quer seguir o mesmo caminho.

A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul já elaborou um plano estratégico para o cumprimento das metas. A implementação do plano tem permitido alcançar as metas definidas, sendo que a maioria delas já foi atendida ou está em andamento.

Conforme o documento, houve progresso no sistema de vigilância e monitoramento a campo em todo o Estado, incluindo o controle de trânsito animal e de produtos de origem animal nos postos de divisa e de fronteira.

Para o poder público, a decisão de avançar na retirada da vacina não é uma medida de gabinete, pelo contrário. “Nós conversamos com o Ministério da Agricultura, com sindicatos rurais, com entidades de produtores para poder solicitar o status de

zona livre de aftosa sem vacinação”, explica o diretor do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Antonio Carlos Ferreira Neto.

Um dos motivos, conforme explica ele, é acompanhar o status do Paraná, que vacinou pela última vez o rebanho em maio de 2019 e já iniciou o processo de retirada. Caso o Rio Grande do Sul mantenha a vacinação, perderá mercados conquistados, não apenas para bovinos.



Antônio Carlos
Ferreira Neto

“Só o município de Santana do Livramento, de maio a junho, vendeu 8 mil ovinos para clientes do Paraná. Sem acompanhar o status, não poderemos mais comercializar esses animais”.

Antonio Carlos completa dizendo que, nos últimos dois anos, o governo gaúcho adotou diversas medidas para garantir a segurança sanitária dos rebanhos, sempre por exigência do Ministério da Agricultura. Após auditoria em julho deste ano, uma decisão do ministério será conhecida até setembro. “A partir dessa avaliação, que esperamos ser positiva, daremos início ao processo de suspensão da vacinação”, relata.

Especialistas em sanidade animal destacam que a medida requer cautela. A retirada da vacina tem potencial para abrir novos mercados para a carne bovina brasileira, hoje restritos. Por outro lado, caso ocorra um novo foco, o resultado será desastroso, com prejuízos nas exportações.

Diretor do Sindicato dos Veterinários do Rio Grande do Sul (Simvet-RS), João Júnior alerta que a fiscalização ainda é deficitária. Segundo ele, não há profissionais agropecuários suficientes para atender a toda a demanda. “É preciso, ainda, qualificar a fiscalização nas rodovias, tanto federais quanto estaduais, para que tenhamos um trânsito adequado de bovinos com Guias de Trânsito Animal (GTAs)”, informa.

Segundo o Ministério da Agricultura, a Guia de Trânsito Animal (GTA) é o documento oficial para transporte animal no Brasil e contém informações essenciais sobre a rastreabilidade (origem, destino, finalidade, espécie, vacinações, entre outros). Hoje, na maioria dos estados, a emissão das GTAs ocorre eletronicamente, o que facilita o processo e permite que o produtor transite com a documentação adequada do animal.

Júnior concorda que a Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, junto com o ministério, comprovou que não existe vírus circulante de aftosa no Estado. Isso dá uma segurança para a cadeia bovina, no curto prazo. Mas é preciso pensar além. A fronteira do Brasil com países como Uruguai e Argentina é imensa, e grande parte dela de livre acesso. Falta vigilância no aspecto sanitário.

Ele explica que existe ainda o fator econômico. O Rio Grande do Sul vende muitos touros de raças como Devon, Angus e Hereford para São Paulo e Paraná. Caso a vacinação seja mantida no estado gaúcho e retirada no Paraná, o trânsito desses animais até o Sudeste será dificultado. “Hoje existe corredor sanitário

em Santa Catarina. Vamos ter que fazer outro no Paraná, e isso aumenta muito os custos. Perderemos mercados”, avalia.

Criador de Devon e integrante da diretoria da Associação Brasileira de Criadores Devon, Gilson Hoffmann concorda que a retirada será positiva, mas deve ser feita com cautela. “O Rio Grande do Sul realizou diversos estudos epidemiológicos nos últimos anos atestando a ausência do vírus por aqui. Estamos em um bom momento, claro, mas é necessário melhorar a vigilância nas fronteiras”, avisa. Hoffmann conta que, entre 2015 e 2018, o Rio Grande do Sul comercializou mais de 7 mil reprodutores com o Paraná. “Por isso devemos andar junto com os paranaenses nesse cronograma”, completa.



Ernani Polo

“o Rio Grande do Sul é exportador por excelência de proteína animal”.

Ex-secretário estadual de Agricultura e deputado estadual, Ernani Polo explica que “o Rio Grande do Sul é exportador por excelência de proteína animal”. Conforme o deputado, que preside a Frente Parlamentar

de Apoio à Evolução do Status Animal, as medidas desenvolvidas com o Ministério da Agricultura permitem elevar o status sanitário, equiparando o Rio Grande do Sul a zona livre de febre aftosa sem vacinação, como ocorre com Santa Catarina.

O estado também mantém, desde 2005, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), com a missão de propor e apoiar o desenvolvimento de ações de defesa sanitária animal, além de garantir agilidade e rapidez na intervenção em casos de eventos sanitários e posterior indenização dos produtores.



Rogério Kerber

“tem um serviço de defesa estruturado, modernizado e em constante capacitação e atualização”.

O que todos concordam é que o status de zona livre sem vacinação, quando puder ser aplicado ao Brasil, melhora em muito a imagem da carne brasileira no exterior. Os impactos serão positivos em todas as cadeias de proteínas animal e vegetal, principalmente na avicultura e suinocultura, muito importantes na Região Sul.



Foto: Gerson Lopes

Simpósio da Carne Devon na 19ª Festa do Churrasco

Nada mais apropriado que levar a carne Devon para a Capital Nacional do Churrasco. Foi o que aconteceu em 30 de janeiro deste ano, com a realização do 4º Simpósio da Carne Devon durante a tradicional Festa do Churrasco de Lagoa Vermelha.

O engenheiro agrônomo Ilvandro Barreto de Melo explica que o simpósio tem a finalidade de ressaltar a importância do churrasco de Lagoa Vermelha, em função do que ele representa para a cultura e a história. “O churrasco é um prato típico do Rio Grande do Sul, mas que tem uma tipificação diferente em função

do contexto histórico de Lagoa Vermelha devido a fatores como o tropeirismo”, informa ele.

Melo relata que o gado entrou na região ainda por volta de 1700, com os tropeiros. Mas, a partir de 1912, os primeiros animais da raça Devon chegaram a Lagoa Vermelha quando a cidade ainda era um distrito de André da Rocha. “Desde então, vem ocorrendo esse melhoramento genético na região”, ressalta. Hoje, Lagoa Vermelha também é um centro tradicional da raça Devon.

De acordo com Barreto, o público do simpósio, muitas vezes, comparece novamente no ano seguinte.



Fazenda da Volta
— X —
MEAT CULTURE

**GENÉTICA DE
RESULTADO**

REPRODUTORES

SÊMEN

MATRIZES



GRANDE CAMPEÃ EXPOINGÁ 2018

BI CAMPEONATO EXPOINGÁ 2019

TERCEIRO MELHOR MACHO EXPOINGÁ 2019

RESERVADA CAMPEÃ EXPOINTER 2018

Há, ainda, novos participantes que têm interesse nas palestras, que focam o mercado para carne diferenciada, a qualidade do Devon e uma integração lavoura-pecuária que possibilita ter pastagem boa para o animal e também campo nativo para terminação do boi no verão.

Um dos destaques do simpósio foi a participação do engenheiro agrônomo e prefeito de Lagoa Vermelha, Gustavo Bonotto. Ele falou sobre a importância de realizar um trabalho qualificado com a raça Devon. Também foi ressaltada a necessidade de qualificar os profissionais que fazem o trabalho de manter vivo o churrasco de Lagoa Vermelha, como carneadores e assadores.

O churrasco de Lagoa Vermelha tem um modelo que só existe por lá. Tudo começa com a criação do gado, que resulta em carne de



Simpósio Devon tradicionalmente abre a Festa Nacional do Churrasco
Foto: Emerson Barreto

qualidade e cortes diferenciados. Apenas a costela assada tem osso, e os espetos utilizados são de madeira. “O corte da costela também é diferenciado, pois acompanha o fio da costela. Em açougues o corte é transversal”, relata Melo.

Tanta história e sabor irá ganhar reconhecimento oficial. Está em

tramitação, na Câmara dos Deputados, o projeto de lei (PL 193/2018), da então ex-senadora Ana Amélia Lemos, que confere ao município de Lagoa Vermelha o título de Capital Nacional do Churrasco. O texto já foi aprovado pelo Senado e deve ser votado na Câmara dos Deputados para virar lei.

“ NOSSO OBJETIVO É CRIAR ANIMAIS QUE REPRODUZAM BEM NOS REBANHOS DOS NOSSOS CLIENTES.

QUEREMOS CONTRIBUIR PARA QUE O BRASIL NÃO SEJA, APENAS, O MAIOR EXPORTADOR DE CARNE DO MUNDO MAS, TAMBÉM, O PRODUTOR DA MELHOR QUALIDADE E PREFERÊNCIA DOS GOURMETS.

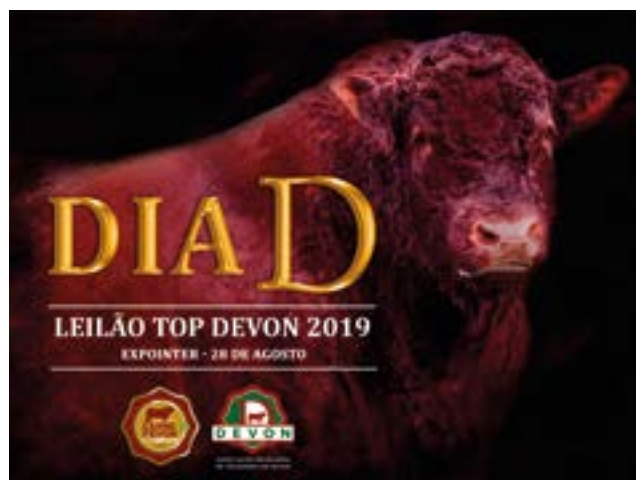


ESTÁGIO DA PESQUISA
E FICHA LINGÜÍSTICA
DO PROJETO, 2011



Dia D na Expointer

O ponto alta da raça Devon na Expointer 2019 ocorrerá em 28 de agosto. É neste dia que acontecerão os julgamentos, as premiações e os balcões de negócios Top Devon na feira de Esteio.



Não à toa está sendo chamado de Dia D, também por resgatar uma história que ainda está viva na memória de muita gente. “O Dia D ocorreu em Bagé de 1972 a 1991 e foi uma época memorável para a raça”, explica a presidente da ABCD, Simone Bianchini.

A ideia começou com a Cabanha Batalha, de José Gomes Filho. Após seu falecimento, a propriedade foi dividida em quatro cabanhas (Marival, Rodeio Colorado, Batalha e Vigia).

Ex-presidente da ABCD e integrante do conselho deliberativo, Morecy Costa Medeiros participou de todas as edições do Dia D. No início, cada cabanha levou 40 touros para o Dia D, que ocorria sempre no feriado de 12 de outubro. Os remates eram feitos pelo núcleo familiar responsável por organizar o Dia D.

Depois dos primeiros anos, em busca de atrair mais público, o Dia D passou a ocorrer na sede da Associação Rural de Bagé. “Vinha gente de todo o Rio Grande do Sul, chegava a juntar 250 pessoas”, lembra Morecy, pioneiro da Cabanha Rodeio Colorado.

Primeiro eram negociados os touros de ponta, disputados pelos cabaneiros. Depois, eram vendidos lotes inteiros, com até 12 animais cada. “Havia jurados de fora, como o Cirne Lima e o Ivo Bianchini. Tinha um grande churrasco sempre com carne Devon”, destaca Morecy, que tem 81 anos e mora hoje em Capão da Canoa, no litoral gaúcho.

Neste ano, as atividades começam às 8h30min, na pista J, com o julgamento dos rústicos. Logo depois, às 10 horas, as fêmeas de argola e, às 14h, os machos. A premiação ocorre a partir das 18h30min, no estande do



Anúncio de 1983 no Jornal Correio do Sul
Crédito: Arquivo Municipal de Bagé



Anúncio de 1981 chamando para o 23º Remate Devon
Crédito: Arquivo Municipal de Bagé

Devon e o desfile dos campeões no Boulevard da Expointer.

“Teremos uma grande atração reservada para a noite do Dia D, no boulevard do stand, como um balcão de negócios e um bom papo com os amigos e clientes regado a carne devon certificada. Também apresentaremos excelentes produtos Devon de Top Devon virtual”, informa Simone.

CRIAÇÃO DE GADO DEVON. GENÉTICA DE CAMPEÃO.



A criação de gado DEVON das Fazendas Tupi e 3 Porteiras tem como foco principal a qualidade advinda da experiência de mais de 20 anos no manejo e na utilização das melhores técnicas de reprodução como IATF (inseminação Artificial em Tempo Fixo). Utilizamos sêmen de destacados reprodutores oriundos da Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra e dos melhores plantéis do Brasil.

Em 2018, na Exposição Internacional de Esteio (Expointer), o touro Dynamite da Tupi 111 recebeu o Prêmio de Grande Campeão da Raça Devon.

E, na análise de sua Herdabilidade através do teste Igenity (realizado nos EUA) o touro recebeu notas elevadas em relação à maciez da carne, eficiência alimentar, área de olho do lombo, docilidade e forte ênfase na fertilidade. Já temos sêmen deste grande Campeão disponível à venda.

Conheça mais sobre nosso rebanho de gado Devon PO e Comercial.

Para maiores informações contate: (054) 981195595 ou pelo e-mail nair-hoffmann@hotmail.com

Grande Campeão Expointer 2018



Fotógrafo: Alexandre Teixeira

*CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal)

205 dias
326 Kg

365 dias
556 Kg

550 dias
660 Kg

Qualidade genética do seu rebanho.

Estrada Buarque de Macedo/ Rio Branco/Nova Prata / RS





Joemir Gassen Gonçalves já prepara a filha de 14 anos para continuar a história da família
Foto: Divulgação

Da rusticidade à precocidade do Devon

Terceira geração da família lidando com o Devon, o pecuarista Joemir Gassen Gonçalves vive no interior de Rio Pardo, na propriedade onde cria cerca de 600 animais da raça.

Pelo menos duas vezes por dia, ele percorre os 27 quilômetros entre a Estância São Luiz e a cidade para levar e buscar a filha de 14 anos na escola.

Acostumada com a lida do campo, a jovem representa a quarta geração e o futuro da raça Devon na família. Gonçalves costuma brincar que conhece de cor e salteado as aptidões do Devon, impressos em folders. “Em algum momento da nossa história, todas elas foram essenciais”, informa.

Tudo começou com o avô dele, Leovegildo Gonçalves, que adquiriu as terras onde hoje está a estância por volta de 1927. Naquela época, a família investia no plantio do arroz. “Meu avô viu aqueles bichos vermelhos, fortes, e não sabia muito da raça. Mas percebeu que ele aguentava bem o frio, a umidade, para puxar arado na lavoura de arroz”, relembra Gonçalves.

Sem trator, o gado era a alternativa para o trabalho pesado na lavoura. A rusticidade do gado se tornou um fator essencial na rotina da família, lembra Gonçalves, por meio das

juntas de boi. Com dois animais em cada uma, o avô dele chegou a ter 160 juntas.

O pai de Joemir, seu Palmir Gonçalves, continuou o trabalho com os animais na lavoura de arroz, mas percebeu os ganhos com a fertilidade e a produtividade do Devon. As vacas pariam cedo, e conseguiam mais de uma cria por ano. “Meu pai e minha mãe, que era de origem alemã, se deram conta que a vaca Devon tem uma habilidade materna forte. Minha mãe amansava os terneiros, que ficavam extremamente dóceis e mais fáceis de vender”, explica Joemir.

Agora, a terceira geração, com Joemir, aposta na precocidade do

Devon para melhores resultados na produção de carne. Uma novilha fica prenha antes dos dois anos e um macho atinge o peso de 380 quilos com um ano e meio – “isso apenas com pastagem, não usamos nada de cocho”, avisa. Ele fornece gado para o Frigorífico Gassen, de Santa Cruz do Sul.

Formado em zootecnia, Gonçalves informa que a filha pretende cursar faculdade na área rural para continuar com os negócios da família. “Meu avô conheceu a rusticidade do Devon, meu pai, a fertilidade, e eu, a precocidade do animal. É uma baita história para quem vive no campo nesses quase 100 anos”, completa.

Estância São Luiz cria gado Devon há quase 100 anos | Foto: Divulgação



★ Touro oriundo da seleção de 60 anos do criatório renomado de Devon do Brasil, Cabanha São Luiz, Lages/SC.

★ Traz em sua genealogia paterna o sangue do reprodutor inglês da atualidade, Tilbrook Sunset II, Rotokawa 425.

★ Pelo zero, mocho genético, cor ruby intensa, indicado para raça Devon e seus cruzamentos com zebuínos.

★ Excelente comprimento corporal e conformação carniciera.

★ Extremamente precoce, estrutura robusta e forte.

Reg.: 67393
Nasc.: 15.11.2015
Peso: 1.100
PE: 42 cm

Criador: Ivo Tadeu Bianchini
Prop.: Cabanha São Luiz e
Camboatã Agropecuária

Sunset TE de São Luiz

Tilbrook Sunset II

Jara RotaKawa de São Luiz TE 458

Parafina de São Luiz 604

Jequitibá RotoKawa São Luiz 475

Garupá G144-G195-1852

Igenity® Gold - Avaliação Genética

Animal Information				Maternal							Growth				Carcass				
Animal ID Number	Sample Barcode Number	Gender (M/F)	Breed	BW	CED	CEM	HPR	Milk	STAY	Doc	WW	ADG	YW	RFI	Marb	REA	Fat	Tend	HCW
tat1086b	AB42098	M	DE	6	4	5	6	7	7	6	6	4	5	5	4	6	4	4	5

Animal Information			Decision Indexes		
Gender (M/F)	Breed	Animal ID Number	Igenity Production Index Star Quartile Ranking	Igenity Production Index	Igenity Maternal Index
M	DE	tat1086b	★★★★	5.30	6.1

Opinião



Excelente reprodutor, destaque para os índices Igenity de docilidade, pelo zero, índice maternal excelente, um grande raçador quatro estrelas. Precoce, com conformação de carcaça muito carniciera, com progênie comprovada.

Dr. Ivo Tadeu Bianchini
Médico Veterinário



Sêmen Disponível



Igenity Production Index
Star Quartile Ranking

Fonte: Neogen GeneSeek Operations
- Lincoln, NE, US



(49) 99929.4000



/saoluizcabanha



geneticaderaca@gmail.com

DEVON

SUMÁRIO DE TOUROS 2019/2020

Não perca a maior inclusão de touros Devon dos últimos tempos.
Lançamento durante a Expointer 2019



Foto: Gabriel Olivera

Cumulus AgroComunicação





**A Cabanha Aparecida é referência em manejo e genética de ponta.
Investe pesado em grandes campeões, tanto na compra de
animais quanto na aquisição de sêmen dos melhores exemplares
da raça Devon, com venda permanente.**

Vila Seca - Caxias do Sul - RS - Fone: 54 3224.7600

DEVON

QUALIDADE E PRODUTIVIDADE



Foto: Alexandre Teixeira

- Alto rendimento de carcaça
- Precocidade sexual e de acabamento
- Excelente marmoreio
- Fertilidade
- Elevada habilidade materna
- Docilidade
- Ganho de peso
- Facilidade de acabamento
- Facilidade de parto
- Reprodutores rústicos e eficientes
- Adaptação a diferentes climas
- Excelente lactação



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE DEVON